

O LÚDICO COMO MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Asmareth Roberto da Silva¹
Regina Lúcia Soares Marinho²
Victor André Pinheiro Cantuário³

Resumo: O *tema* deste artigo é a implementação do lúdico no ensino de Língua Inglesa, como forma de motivação para os alunos, especialmente entre os oriundos de escolas públicas, que muitas vezes só têm acesso a outras línguas na escola. Partiu-se do *problema* de pesquisa: de que forma o lúdico pode contribuir para a motivação ao aprendizado de Língua Inglesa de alunos de escolas públicas, nas séries iniciais do Ensino fundamental? O *objetivo* é discutir, por meio de uma revisão bibliográfica, a inserção do lúdico nas aulas de Língua Inglesa em séries iniciais do Ensino Fundamental, fazendo uma relação com outra categoria importante no ensino de LE: a motivação. Quanto à *metodologia*, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, que se materializou por meio de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), num recorte temporal compreendido entre 2009 a 2022. Analisou-se, então, três estudos e os resultados confirmam o caráter pedagógico do lúdico para o ensino de Inglês na etapa de ensino citada. No entanto, eles também indicam a necessidade de um bom preparo do professor, tanto no que tange à fluência no idioma, como no planejamento adequado das atividades, para que o lúdico não ocupe o tempo, pura e simplesmente, ou seja, que não conste como atividade de lazer, sem propósito de contribuir para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de Língua Inglesa; Lúdico; Ensino Fundamental.

Abstract: The *theme* of this article is the implementation of ludic activities for teaching English as a way of motivating students, especially those from public schools, who often only have access to other languages at school. The research problem is: how can playful activities contribute to the motivation of public-school students to learn English in the early grades of elementary school? The *objective* is to discuss, through a bibliographical review, the insertion of ludic activities in English classes in the initial grades of Elementary School, making a connection with another important category in FL teaching: motivation. As for the methodology, it is a narrative bibliographical review, with a qualitative approach, which was materialized through a search in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), and in the database of the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), in a time period between 2009 and 2022. Three studies were then analyzed and the results confirm the pedagogical character of playfulness for teaching English in the mentioned teaching stage. However, they also indicate the necessity of good teacher preparation, both in terms of fluency in the language and in the proper planning of

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês (UNIFAP). E-mail: asmarethroberto@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês (UNIFAP). E-mail: rlsmarinho@hotmail.com.

³ Doutor em Estudos Literários (UNESP/FCL-Ar). Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/Campus Santana). E-mail: victor@unifap.br.

activities, so that the playful activities do not take up time, purely and simply. They must not see as a leisure activity, but with the purpose of teaching and learning.

Keywords: English language teaching; ludic; high school education.

INTRODUÇÃO

A educação sempre teve o seu papel de destaque na sociedade, especialmente quando se chega a níveis mais elevados e complexos do processo educacional. Porém, não se pode ignorar que a formação de base é fundamental ao sucesso dos demais níveis, visto que é por meio dela que os estudantes conseguem adquirir o conhecimento essencial para o desenvolvimento dos próximos saberes exigidos no processo escolar. Vale salientar, inclusive, que conhecimentos básicos adquiridos nas séries iniciais, tais como ler, interpretar, escrever e contar, servem de base para a aquisição de qualquer outro conhecimento.

A partir das observações e práticas realizadas nas disciplinas Estágio I e II do Curso de Letras Inglês/EAD, foi possível perceber e estabelecer uma comparação da aceitação da disciplina de Língua Inglesa (LI), entre os alunos de escola pública e privada. Ocorre que os alunos de instituições privadas, em sua maioria, não demonstram dificuldades em compreender o segundo idioma, e nem tampouco o rejeitam por acharem desnecessário ou de difícil compreensão. Por outro lado, os estudantes de escola pública enfrentam problemas quanto à aceitação e compreensão da LI nos seus diferentes aspectos, principalmente no que se refere à oralidade, devido a insegurança e o medo de cometer erros.

Diante deste cenário é que este artigo, intitulado *O lúdico como motivação no ensino de Língua Inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental público: uma revisão bibliográfica*, enfatiza a carência de um trabalho mais motivador, que envolva o lúdico na aquisição de Língua Inglesa, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em especial, de escolas públicas.

Nesse sentido, a construção de algumas reflexões sobre a aquisição da Língua Inglesa de forma lúdica é de suma importância, visto que a aprendizagem de uma Língua Adicional se faz necessária em todos os segmentos de ensino, mas principalmente nesta fase que é o momento em que ocorre o desenvolvimento de diversas habilidades. Assim, pensar em um ensino de LI mais atraente é uma demanda antiga e que hoje necessita ser concretizada, afinal vivemos em um mundo globalizado, cuja aplicabilidade da LI está

em todos os lugares, especialmente nos termos utilizados nos recursos tecnológicos e midiáticos que nos rodeiam.

Segundo Ellis (2003), a sala de aula é um lugar onde as pessoas se socializam e também aprendem e em alguns casos, as trocas não são incentivadas. Desta forma, é preciso fazer com que essas trocas ocorram de forma prazerosa, que possibilite o desenvolvimento de um trabalho de aquisição de LI nas séries iniciais do EF.

Hipoteticamente, o ensino da LI nos primeiros anos escolares contribui para um acesso aceitável, tranquilo e eficiente desde que se considere o nível de desenvolvimento da criança, do conteúdo a ser trabalhado, além da metodologia a ser aplicada. Assim, este texto infere que utilizar a ludicidade é um meio de despertar o interesse e, conseqüentemente, alcançar aprendizagem dos discentes.

O *tema* deste artigo é, portanto, a implementação do lúdico para o ensino de Língua Inglesa, como forma de motivação para os alunos de escolas públicas que pouco, ou quase nenhum contato possuem com a língua em questão, anteriormente à escola. O problema de pesquisa que suscitou o presente texto indaga: De que forma o lúdico pode contribuir para a motivação ao aprendizado de Língua Inglesa de alunos de escolas públicas, nas séries iniciais do Ensino fundamental? Vale salientar, como será apresentado mais adiante neste artigo, que não existe obrigatoriedade do ensino de Inglês para esta etapa de ensino, mas se propõe aqui a necessidade de discutir o quanto seria importante que crianças em séries iniciais da escola pública tivessem esse acesso.

Neste sentido, o *objetivo* deste trabalho é discutir, por meio de uma revisão bibliográfica, a inserção do lúdico nas aulas de Língua Inglesa em séries iniciais do Ensino Fundamental, fazendo uma relação com outra categoria importante no ensino de LE: a motivação. No que concerne à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa.

Para se compreender em que consiste uma revisão bibliográfica, é preciso ter em mente o conceito de bibliografia. Uma bibliografia é a relação de fontes de informação utilizadas em um trabalho, um estudo ou uma pesquisa, e de acordo com Appolinário (2004), é composta por diferentes tipos de produção, tais como livros, monografias, Teses, Dissertações, artigos de periódicos, doutrinas, trabalhos de eventos, material cartográfico, materiais audiovisuais, dentre outros. Tais trabalhos podem ser tanto físicos, quanto digitais.

Partindo-se desse pressuposto, o levantamento, também chamado de “pesquisa bibliográfica”, é a busca de informações, em fontes bibliográficas, que se relacionem ao

problema de pesquisa e o fundamentem. Para Gil (2002, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema para que o pesquisador construa um enfoque ou abordagem novos sobre ele, com o intuito de chegar a conclusões inovadoras e que componham a sua diversidade conceitual. Lakatos e Marconi (2001, p. 183) corroboram com o exposto, quando afirmam que a pesquisa bibliográfica:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Para Koche (2007), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada para diferentes fins como: para ampliar o grau de conhecimentos em determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e a fundamentação de hipóteses; ou ainda, para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a determinado tema ou problema.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é, como dito anteriormente, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, sendo por isso importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados ao tema proposto. O citado autor destaca também, que o aspecto relevante da pesquisa bibliográfica está no fato de fornecer ao pesquisador ferramentas analíticas para qualquer tipo de pesquisa.

Botelho, Cunha e Macedo (2011), enfatizam o exposto ao considerarem que este tipo de pesquisa pode ser o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, visto que é por meio dele que novas teorias podem surgir, devido a necessidade de se realizar um levantamento sobre as evidências que foram identificadas, bem como as lacunas encontradas sobre o assunto em questão. Assim, a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.” (CERVO, BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 61).

Quanto à abordagem qualitativa, vale recorrer à Minayo *et al.* (1994, p. 2000), quando indicam que todo estudo de base qualitativa responde a questões particulares, partindo-se de “um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” Neste caso, ao buscar compreender o papel do lúdico na aprendizagem de inglês, fatalmente responde-se à inquietação particular destas pesquisadoras, que se ressentem de um ensino mais atrativo para as crianças, bem como perpassa por este universo múltiplo ao qual se refere a autora, já que os trabalhos trazidos na pesquisa bibliográfica, deixam transparecer crenças e valores envolvidos na temática.

Ademais, corrobora-se com Triviños (1987), que a abordagem qualitativa busca o significado dos dados buscando, por meio da percepção do fenômeno no contexto em que ele ocorre. Dessa maneira, busca-se captar não só a aparência do fenômeno, mas principalmente, sua essência, origem, relações e mudanças, sempre no intuito de entender suas consequências.

É preciso ressaltar que no universo de pesquisa bibliográfica optou-se pela revisão bibliográfica do tipo narrativa, pois entende-se que ela contribui no sentido de estabelecer uma relação com outras produções feitas anteriormente, auxiliando na identificação de temáticas recorrentes. Isso, na análise aqui empreendida, possibilita vislumbrar novas perspectivas acerca de um mesmo tema, ampliando o horizonte do tema.

Diante do entendimento apresentado e da justificativa para as escolhas do tipo de pesquisa e da abordagem, precisa-se destacar os caminhos percorridos para a seleção do banco de dados que foi analisado. Assim, foi feita uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), num recorte temporal correspondente ao período compreendido entre 2009 a 2022.

A busca nos referidos repositórios, foi baseada nos seguintes descritores: [1]; Língua Inglesa; [2] motivação; [3]; lúdico [4] Ensino Fundamental. A delimitação dos trabalhos teve como critérios de inclusão e/ou exclusão o recorte temporal, já que alguns trabalhos tinham relação com o tema deste estudo, mas estavam fora do período delimitado e duas palavras-chave foram essenciais: lúdico e Ensino fundamental.

Tais palavras foram escolhidas porque existem trabalhos que tratam do lúdico, mas não especificamente na etapa de ensino que se pretende analisar aqui. O termo Língua Inglesa, que surge como descritor, considerou-se importante, mas entende-se que os

estudos podem ser em outras línguas estrangeiras, já que a didática para o ensino é a mesma. Assim, o estudo obteve 10 (dez) achados, dos quais 3 (três) foram escolhidos para esta análise, dados os limites concernentes a este tipo de texto, qual seja o artigo.

O referido trabalho está organizado em duas seções, sendo a primeira uma breve explanação sobre o lúdico e a motivação e de que maneira isso é importante no processo de ensino e aprendizagem de LI, além das questões legais; e a segunda seção que trata sobre a importância do lúdico e da motivação no ensino de língua inglesa nas séries iniciais, momento em que descrevemos alguns estudos que já foram realizados sobre o tema.

1 AS CATEGORIAS LÚDICO E MOTIVAÇÃO EM CENA

Ao iniciar esta seção, que busca estabelecer a relação entre o lúdico e a motivação, apela-se para o entendimento de Vygotsky (1996) sobre o desenvolvimento infantil, período que compreende as séries iniciais em que se pauta a discussão deste artigo. Para o prestigiado estudioso, o aprendizado de uma criança inicia no momento em que ela nasce e isso implica nas relações humanas estabelecidas desde este momento.

Por conta disto, o autor afirma que o ato de alimentar a criança ao colo, é um ato humano que cria uma necessidade, mas não somente uma necessidade biológica, mas principalmente social e histórica, já que o contato com o outro a faz perceber que necessita comunicar sua necessidade de prazer e aconchego, para além de sua necessidade de alimentar-se. Seguindo seu desenvolvimento, a criança vai sendo marcada pela necessidade do outro, bem como pelo anseio de comunicar-se sob a forma da linguagem humana.

Assim, este trabalho parte do pressuposto de que a primeira forma de socialização da criança ocorre por meio da linguagem, seja ela a linguagem propriamente humana, organizada nos padrões estabelecidos para comunicação, seja por outros meios que permitam enviar mensagem comunicativa ao outro. A teoria interacionista é tomada nesta análise para justificar que a linguagem é desenvolvida na infância, por meio da interação.

No que tange ao ensino de Língua Inglesa, vale ressaltar que Krashen (1987), linguista que se dedica à compreender a aquisição de línguas, é um processo natural e tal como na abordagem interacionista, desenvolve-se como um processo de assimilação

natural, intuitivo, que só ocorre devido às interações reais humanas, nas quais o aprendiz é um sujeito ativo. Por conta disto, considera-se que atividades lúdicas são essenciais para o aprendizado de uma língua na infância, já que possibilitam uma interação maior e mais produtiva.

Lima (2015, p. 11) destaca que uma das atividades lúdicas importantes é o jogo, sendo que para a autora “o jogo ajuda-o a construir novas descobertas, [...] e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.” Por meio do jogo como atividade lúdica, é possível desenvolver uma série de conhecimentos, desde aspectos gramaticais linguísticos, até questões de cooperação, de aprender a trabalhar em grupo, por exemplo. Ademais, não se pode deixar de ponderar que as crianças, muitas vezes, já utilizam jogos, especialmente os eletrônicos, que possuem conteúdo em inglês. Assim, compreende-se com Mallann (2018, p. 12) que:

Promover o ensino de LA na escola engloba muito mais do que apenas capacitar o aluno a comunicar-se, provendo a ele material linguístico para essa função. Uma língua possui uma carga histórico-cultural que possibilita ao aluno compreender o mundo muito além do seu próprio espaço.

Por conta disto é preciso entender que “aulas significativas de LA auxiliam o aluno a compreender a si, quem é, qual seu papel no contexto em que vive, para depois tomar conhecimento do outro, do mundo e da diversidade.” (MALLMANN, 2018, p. 13). Considerando, portanto, a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1984), bem como a de Krashen (1987), pode-se inferir que o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio de trocas sociais. Entende-se que a criança/estudante constrói e desenvolve o processo de aprendizagem em qualquer ambiente social, pois é no meio desta convivência e sendo incentivada e fortalecida por atividades diversas, que a aprendizagem acontece e que os obstáculos em relação a outra língua vão sendo quebrados/superados.

Neste contexto, advoga-se que as atividades lúdicas⁴, especialmente na fase escolar inicial, podem contemplar os objetivos de um aprendizado efetivo, já que a criança, como

⁴ A palavra lúdico (derivada do Latim *ludus+ico*)⁴ no dicionário Michaelis *online*, é relativa a jogo, à brincadeira, como instrumento educativo, sendo que muitos estudiosos educacionais o definem como um meio de organizar e desenvolver as atividades de maneira agradável e prazerosa, propiciando uma aprendizagem mais eficiente e sem desgaste para os que aprendem, principalmente às crianças. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ludico/>

um ser aberto à novas possibilidades, é curiosa, e ainda está em uma etapa em que a brincadeira lhe é peculiar. Vale ressaltar, então, que entende-se tal como em Luckesi (2000, p. 46) que atividades lúdicas “são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, as quais não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.”.

O ato de aprender através de “brincadeiras” também é destacado por Rego (2001), quando cita em sua obra as teorias de Vygotsky em relação ao desenvolvimento da criança, através do lúdico (imaginação), destacando que esse aprendizado se dá por meio de papéis que o aprendiz interpreta em suas brincadeiras. É preciso considerar que mesmo sendo um momento prazeroso, o lúdico não dispensa regras a serem seguidas para a consecução do aprendizado, pois:

[...] o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidos criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento. (REGO, 2001, p. 83).

O lúdico, nesta análise está intrinsicamente ligado à motivação e por isso, considerar-se os estudos linguísticos de Ur Penny (2012, p. 11), cujo entendimento é de que “a motivação é um fator crucial para o sucesso do aprendizado de uma língua.” Nesse sentido, aborda a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é a que se alcança por meio do estímulo ao desafio. Assim, uma atividade lúdica, como um jogo, por exemplo, possibilita que os alunos ativem o interesse na participação por serem instigados/desafiados a atingir determinado objetivo.

Já a motivação extrínseca depende de benefícios externos, tais como criar pontuações extras, ou prêmios em um jogo para criar motivação para a participação. Em outras palavras, na motivação intrínseca, apenas o ato desafiador ativa o interesse do aluno, e por outro lado na motivação extrínseca, há que promover estímulos externos, para ativar internos.

Diante do exposto, Burns e Richards (2012, p. 80) afirmam que “os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos no processo de aprendizagem, devem ser trabalhados em conjunto,” isso porque a motivação de natureza interna (intrínseca) está relacionada ao próprio entusiasmo do aluno, o que já possibilita a participação dele nas atividades propostas em sala, e a de natureza externa (extrínseca) corrobora para uma melhor aceitação da atividade.

Tanto para alcançar uma ou outra motivação, verifica-se que o papel do professor se torna essencial, e assim, recorre-se a Antunes (1999) quando alerta que apesar de os aprendizes poderem interagir livremente em atividades lúdicas/motivadoras, o professor deve agir como mediador, transformando o que parece “brincadeira”, em oportunidade de aprendizado. Por conta disto, acredita-se que no caso do professor de LI, não basta ter formação na área para atuar devidamente, mas é preciso saber motivar os alunos, e para isso, precisa desenvolver as atividades adequadas para cada etapa.

Nas séries iniciais isso é imprescindível, pois caso o trabalho realizado vá na contramão da aquisição de uma nova língua, os traumas, frustrações e problemas de ordem pedagógica, podem gerar consequências que acabem desestimulando esse processo de aprendizagem. Quanto ao aprendizado de Língua Inglesa na educação brasileira, é preciso atentar ao documento norteador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para entender o que indica o ensino desta língua adicional nas séries iniciais.

Primeiramente, é preciso pontuar que a BNCC⁵ é um documento válido em todo o país, devendo ser adotado tanto na rede pública como na rede privada para o desenvolvimento integral do aluno. Ela foi homologada em dezembro de 2017 pelo Ministério da Educação (MEC), mas já vinha sofrendo alterações desde o ano de 2015 e atualmente todos os Estados da federação vêm adequando seus currículos à proposta da BNCC. No que concerne aos conhecimentos e habilidades indicados no documento, há orientação para que as escolas se agreguem às bases propostas, compreendendo as particularidades regionais. É preciso antes de tudo, pontuar que no referido documento o ensino de Língua Inglesa é obrigatório somente a partir dos anos finais da séries iniciais, o que, evidentemente, não é o foco deste artigo, o qual se atém às séries iniciais. É o que se observa a seguir:

Imagem 1 – Áreas de conhecimento da BNCC/17

⁵ Fonte BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017.



Fonte: extraído da BNCC (2017).

Conforme se observa na imagem, a Língua Inglesa é componente curricular obrigatório a partir do 6º ano, somente. Entretanto, considerou-se importante trazer ao debate esta etapa de ensino, como uma forma de questionamento e crítica à ausência deste componente curricular na referida etapa. Além disso, a não obrigatoriedade deixa caminho aberto para sua inserção nas séries iniciais, o que seria a defesa deste trabalho.

Desta maneira, defende-se a ideia de que é possível trazer esse componente não nos currículos, mas talvez em forma de projetos e atividades extracurriculares, o que possibilitaria alicerçar algumas habilidades para encaminhar às outras requeridas a partir do 6º ano. Isso permitiria alcançar o proposto no seguinte trecho do documento para as áreas de linguagens:

A finalidade é possibilitar aos estudantes **participar de práticas de linguagem diversificadas**, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, **em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil**. (BRASIL, 2017, grifos nossos).

Verifica-se que a ideia seria justamente dar continuidade às “experiências vividas na Educação Infantil,” ou seja, no que se trata do aprendizado de Inglês, não seria uma “continuidade,” salvo se de alguma forma, esse aprendizado tenha sido abordado nas séries iniciais. Desta forma, apesar de não estar incluída, as análises partem do proposto

neste documento que recaem, sobremaneira, na ludicidade e na motivação, já que se estruturam em três eixos norteadores: oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

No eixo da oralidade, por exemplo, propõe-se a interação discursiva para a compreensão e produção oral. Neste ponto, atividades lúdicas, como os jogos, com suas regras e orientações (que podem e devem estar em Inglês) contribuem para a motivação ao aprendizado, o que, conseqüentemente, recai sobre os conhecimentos linguísticos, a leitura e aspectos culturais.

O desenvolvimento de atividades de Língua Inglesa desde as séries iniciais, possibilitaria abrir espaço para ativar a motivação tão necessária em toda a jornada escolar. Todavia, vale ressaltar que essa concepção de ensino de línguas em perspectiva crítica e para formar o cidadão ativo, proposta na BNCC/17, recai, e muito, sobre a capacitação do profissional da área e ainda, um ambiente adequado para a realização do trabalho.

Compreende-se que o importante não é somente a Língua Inglesa ser ofertada como um componente curricular na escola, mas é preciso, sim, que sejam dadas condições para que a aquisição se processe. Por conta disso, reforça-se que o papel do professor é fundamental, pois ele é o elo entre a língua e o estudante, sendo importante desenvolver habilidades para estimular o estudante a desenvolver as suas próprias.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DA MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção serão descritos os trabalhos que constam no banco de dados desta pesquisa e que possibilitaram entender como o lúdico pode influenciar no ensino-aprendizagem de uma Língua adicional. Um destes trabalhos é a Dissertação de Mestrado intitulada *A mediação no ensino-aprendizagem de Inglês para crianças: o papel do lúdico*, da autora Cristiane Castelani Dellova, que teve como objetivo geral, investigar o papel do lúdico na sala de aula de inglês nas mudanças no padrão mediacional do contexto de ensino-aprendizagem de inglês para crianças.

A autora inicia seu trabalho com uma discussão sobre o padrão que media o ensino de Inglês como língua estrangeira⁶ para crianças em uma escola de idiomas. O foco desta

⁶ Aqui vale destacar que na época do estudo, entendia-se o ensino de outra língua como Língua Estrangeira (LE), porém tem-se utilizado os termos língua adicional, por se entender que a língua só estrangeira na

medição está no aspecto lúdico, em contraposição às provas tradicionais. Isso remete ao ensino comunicativo, tal como em Almeida Filho (2013, p. 19), que alerta que “aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno,” o que faz concluir que o tipo de mediação engessada nos atividades tradicionais e exames puramente quantitativos, pode deixar de considerar o foco, que é o aprendizado em si.

Desta forma, ainda em concordância com o prestigiado autor, “a abordagem de ensinar [...] se compõe do conjunto de disposições de que o professor dispõe para orientar as ações da operação global de ensinar,” o que de certa forma, inclui o lúdico neste processo, desde que seja uma abordagem escolhida. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 23). Retomando o texto em análise, destaca-se que a autora afirma que o lúdico surge nas salas de aula como uma estratégia de motivação, ou seja, como mediadora e uma forma de evitar as enfadonhas aulas, criando também, laços afetivos.

Entretanto, destaca que percebe certa dificuldade, por parte dos professores, inclusive por ela mesma, quanto à condução de tais tarefas. Esta observação levou a querer investigar e compreender as razões de tal dificuldade e a literatura sobre o assunto, que a seu ver, poderia auxiliar os professores na tarefa de ensino-aprendizagem de línguas que, em muitos contextos, se torna árdua. Para ela os materiais do lúdico são tarefas e/ou jogos competitivos, prontos para utilização em sala de aula, com pouca ou nenhuma explicação da fundamentação teórica que sustente cada proposta.

Por conta disso, envereda por uma análise inicial para aprofundar a investigação na óptica da Linguística Aplicada (LA), na qual busca a compreensão do jogo como um instrumento propiciador de uma zona proximal de desenvolvimento em uma atividade, em algumas áreas do conhecimento, para melhor compreensão dessa natureza. Parte então, do princípio de que a linguagem tem central importância no trabalho e que ao investigá-la, o lúdico permeará todo o processo, posto que é entendido como mediador nesse processo. No entendimento da autora, isto pode levar à produção de “novos” conhecimentos.

Assim, o trabalho propôs-se a responder os seguintes questionamentos: em que medida o lúdico pode propiciar mudanças no padrão mediacional do contexto de ensino-aprendizagem de inglês para crianças? como se dá a mediação para o compartilhamento

medida em que é desconhecida. Essa aceção é defendida por muitos linguistas, dentre eles Almeida Filho e por isso se optou utilizá-la.

de significados? como o lúdico foi trabalhado na aula? e, qual a percepção dos alunos sobre a introdução do lúdico?

Embasada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), a autora discute o conceito de atividade, segundo Vygotsky (1930/1998), Leontiev (1977, 1978) e Engeström (1999a, b), estabelecendo relação com o jogo na perspectiva do ensino-aprendizagem e desenvolvimento; imaginação; criatividade; mediação e zona de desenvolvimento proximal (ZPD). Interessante notar a ponte estabelecida pela autora, uma vez que a referida teoria que embasa a pesquisa, evidencia justamente o papel do social, da historicidade e da cultura na constituição do humano e das funções psicológicas superiores. Isso, já afasta as concepções tradicionais de ensino e medição de aprendizagens tradicionais.

Desta forma, seguindo a referida teoria, a autora advoga que “a mediação pela linguagem é necessária para a interação social, que é estritamente humana. Ela é essencial para o desenvolvimento cultural, que é o fator crucial de separação entre homens e animais.” (2009, p. 29). Os dados empíricos da pesquisa foram coletados em um período de dois meses e teve como *locus* uma escola livre de idiomas, que prestava serviço a uma instituição de ensino particular, situada na cidade de Santo André.

A metodologia consistiu na participação dos alunos em tarefas lúdicas, sendo que as aulas foram gravadas. A análise indicou que a introdução do lúdico, propiciou o compartilhamento de significados e os resultados mostraram que a mudança no padrão mediacional permitiu uma melhor apropriação da Língua Inglesa, levando a novas relações interpessoais. Isso criou laços de afetividade entre os participantes. A autora também apresenta como resultado, o ambiente colaborativo não-competitivo que se criou, a partir da introdução do elemento lúdico. Da leitura do referido trabalho, pode-se inferir, então, que o lúdico, provavelmente, traz uma maior motivação para o ensino-aprendizagem, constituindo-se, nos termos de Almeida Filho (2013, p. 22), numa abordagem de ensinar e aprender, “de se preparar para o uso, e pelo uso real da língua-alvo.”

O segundo trabalho que se considerou interessante para compor o *corpus* desta análise é o de Luís Ferdinando da Silva Patriota, nomeado *O papel da atividade lúdica como motivadora da aprendizagem da Língua Inglesa :análise de um livro didático*. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado do ano de 2013. O objetivo foi analisar o livro didático *On Stage*, na perspectiva de atividades lúdicas como ferramentas adicionais na

aprendizagem de Língua Inglesa, pois o autor considera que o uso dessas atividades é muito eficaz, além do que estas atividades podem constituir um recurso motivador.

O trabalho baseou-se, então, nos seguintes questionamentos: que tipos de atividades podem proporcionar mais motivação para os alunos? como são apresentadas as atividades no livro didático *On Stage*, selecionado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Zona Norte? os alunos ficam mais motivados em aprender a LI quando realizam atividades lúdicas?

Assim, o autor inicia sua pesquisa a partir dos conceitos de atividade lúdica e jogos concluindo que se coadunam, e nesse sentido chega-se à definição de que o jogo é um momento no qual o jogador faz uso de sua liberdade para evadir-se do mundo real. Traz como respaldo teórico os estudos de Vygotsky e Piaget, pontuando que, segundo os autores, respectivamente, o jogo é importante para a aprendizagem, pois há a criação de uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que contribui para o seu desenvolvimento futuro, além de o aprendizado despertar vários processos de desenvolvimento quando a criança está interagindo cooperativamente com outras crianças. Isso leva a compreender que o jogo deve fazer parte do aprendizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tal como se defende neste artigo.

O autor da pesquisa em análise pontua que quando o professor usa atividades lúdicas, ele não deve fazê-lo para “matar o tempo” e sim com um propósito pedagógico. Haja vista que o método de Gramática e Tradução tem sido recorrente no ensino brasileiro e, por isso, ao propor um novo direcionamento, deve o professor projetá-lo de forma coesa e estratégica. Assim, o autor do trabalho acredita que o uso de atividades lúdicas pode melhorar a motivação para a participação nas aulas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da expressão oral devido os jogos serem atividades novas e atrativas para os alunos e de não serem usadas cotidianamente por professores de línguas.

Ressalta ainda, a relação do lúdico com a abordagem comunicativa (AC), enfatizando que o ensino na perspectiva de inserção do lúdico, tem foco na comunicação, pois se trata de ensinar o aluno a se comunicar na língua-alvo e adquirir uma competência de comunicação. A pesquisa traz ainda, a adesão do autor à Teoria da Autodeterminação, que é uma abordagem da motivação humana, que enfatiza as fontes motivacionais naturais das pessoas, ao explicar o desenvolvimento da personalidade saudável e a autorregulação autônoma.

Desta maneira, percebe-se a correlação entre lúdico e motivação, o que preconiza-se neste artigo, além de ser possível verificar o lugar destes elementos na aprendizagem,

especialmente de crianças, em fase inicial de desenvolvimento. Na análise do Livro *On Stage*, o pesquisador verificou, então, que não havia atividades lúdicas em todas as unidades, o que, certamente, remete a um ensino conteudista muito mais voltado à Abordagem de Tradução e Gramática, e se reflete na motivação, de forma negativa.

Com parte da metodologia da pesquisa, foram feitos também, dois questionários, sendo que um foi aplicado antes das doze atividades lúdicas apresentadas aos alunos, e o outro questionário, logo após esta etapa. Assim, o autor concluiu que as atividades lúdicas podem e devem ser inseridas nas aulas, mas que são um desafio frente às dificuldades quanto à carga horária, aos recursos disponíveis e a falta de incentivo por parte dos governos.

O terceiro trabalho é o de Mirtes Iamani Abe, cujo título é *O brincar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Inglês no ciclo de alfabetização de uma escola pública*, uma Dissertação datada do ano de 2016. O referido trabalho teve como objetivo compreender o papel do brincar no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Inglês no ciclo de alfabetização em uma escola pública municipal de São Paulo. A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa qualitativa interpretativista, uma pesquisa-ação e o objeto da investigação foram as análises de recortes das atividades lúdicas, realizadas durante as aulas da própria pesquisadora.

A pesquisadora também se apoia em Vygotsky, quanto ao aprendizado da criança, que começa muito antes de ela frequentar a escola, e assim, ancora-se no conceito de ZDP. Assim, o estudo advoga que o ensino de Língua Inglesa, por meio do brincar, ou seja, do lúdico, pode auxiliar no pleno desenvolvimento da criança.

Para a autora, o sucesso no ensino-aprendizagem de línguas depende, em grande parte, do tipo e da qualidade da interação proporcionados ao longo do processo. Em outras palavras, ensinar Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, exige muito mais do professor, se comparado aos anos finais do mesmo ciclo. Ressalta, ainda, que é recomendável que o professor tenha fluência na Língua alvo, pois a oralidade é uma habilidade bastante exigida para essa etapa, assim como o improviso e a criatividade. É necessário, por isso, muita energia, trabalho e planejamento para desenvolver o ensino-aprendizagem no nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois os alunos ainda não têm muita autonomia.

Esta pesquisa mostrou alguns caminhos possíveis para se trabalhar a LI no Ciclo de Alfabetização (1º ano) em escola pública. Estes caminhos se fundamentam em algumas teorias, sendo importante destacar que possibilitou entrever como o conhecimento foi

construído e vivenciado no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, por meio do brincar. Entretanto, o ponto mais importante para a pesquisadora, foi a primeira impressão que os alunos tiveram da Língua, o primeiro contato que experienciaram com o Inglês.

Desta forma, a autora conclui que a escola regular não tem o mesmo objetivo que um instituto de idiomas, pois além do fator linguístico, é primordial educar para cidadania e propiciar aos alunos um momento para discussão e questionamento, para que eles ampliem sua visão de mundo e conectem o que aprenderam na escola à sua vida cotidiana, mas que isso não implica em inserir o lúdico, o brincar como pressuposto pedagógico.

Considerando que muito tem sido tratado sobre o assunto, é possível verificar o quão importante e necessário é o trabalho com LI na séries iniciais do EF, visto que muitas instituições educacionais e profissionais precisam ter formação adequada para tal e, principalmente, suporte para desenvolver um trabalho de forma leve, que motive os envolvidos no processo e possibilite a construção de novos conhecimentos. Assim, os estudos realizados, os quais são o *corpus* de análise deste artigo, contribuem para que algumas dúvidas sejam sanadas, quanto à possibilidade de realizar um trabalho pedagógico, por meio do lúdico, em uma etapa de ensino em que este elemento é parte do universo dos alunos.

Assim, a presente pesquisa contribuiu para a efetivação da ampliação de conhecimentos sobre determinados conceitos que são fundamentais para a reflexão da prática docente, especialmente em Língua Inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo ora apresentado buscou responder ao seguinte questionamento: De que forma o lúdico pode contribuir para a motivação do aprendizado de Língua Inglesa nas séries iniciais do EF? O objetivo consistiu em discutir, por meio de uma revisão bibliográfica, pesquisas sobre a importância de inserção do lúdico nas aulas de LI, pensando e refletindo sobre sua contribuição no processo motivacional, no que tange à aprendizagem desta língua.

A motivação para a pesquisa que resultou neste trabalho, veio da observação e vivência nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no Curso de Letras Inglês/EAD, da Universidade Federal do Amapá. Conjecturou-se, então, que a criança nas séries iniciais

do Ensino Fundamental, reagia de forma positiva quando instigada a jogos, músicas e brincadeiras.

Contudo, eram atividades menos frequentes e, por conta disto, e considerando a perspectiva interacionista de Vygotsky (1984) de que a aprendizagem se efetiva por meio de trocas sociais, considerou-se que a inserção do lúdico deixaria a aprendizagem menos fatigante. Assim, enveredou-se pela pesquisa bibliográfica para que fosse possível vislumbrar o cenário do tema nas produções científicas.

A etapa de seleção do *corpus* de análise, resultou em três publicações que tratam do ensino da LE para crianças através do lúdico, quais sejam: *A mediação no ensino aprendizagem de inglês para crianças* de Cristiane Casteline Dellova, que apresentou o lúdico na sala de aula como estratégia de motivação, além de criar laços afetivos entre os envolvidos; o trabalho nomeado *O papel da atividade lúdica como motivadora da aprendizagem da língua inglesa: análise de um livro didático*, de Luis Ferdinando da Silva Patriota, que analisou o livro de visão conteudista *On Stage* e concluiu que no ensino da LI, o lúdico é muito eficaz devido ao seu aspecto motivador de aprendizagem, desde que seja feito com propósitos pedagógicos e não de lazer aos aprendizes; e o terceiro trabalho foi *O brincar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de inglês no ciclo de alfabetização de uma escola pública*, de Mirtes Iamami Abe, que buscou compreender o papel do brincar, concluindo que a inserção do lúdico no ensino da LI, auxilia no pleno desenvolvimento da criança e exige do professor a fluência e a habilidade de improviso e a criatividade, além de planejamento adequado ao ensino de línguas no EF, séries iniciais.

Durante a realização deste trabalho, as diversas leituras, fizeram perceber que o processo de socialização é de suma importância na vida das crianças, e muitos estudiosos tratam sobre essa questão. Dessa maneira, concluiu-se que o processo ensino e aprendizagem da Língua Inglesa deve estar presente desde o início da vida escolar, em especial, nas séries iniciais do EF. Isto porque, é nesta fase da escolaridade que as crianças já possuem discernimento do que é uma língua adicional, além de ter um repertório vocabular bem amplo na língua materna, mas que por outro lado, ainda vivenciam o jogo e a brincadeira em seu universo infantil.

Assim, retomando a pergunta problema, entende-se que uma das maneiras de o lúdico contribuir para a motivação do aprendizado de LI nas séries iniciais do EF, seria inserir o estudo de inglês nesta etapa. Após o entendimento da importância de assim o fazê-lo, a pesquisa demonstrou que é necessário que o professor esteja preparado para atuar, o que significa ter fluência, mas principalmente, o entendimento de que as

atividades para esta etapa precisam estar adequadas ao momento de interação e socialização comuns à faixa etária.

Acreditamos, por isso, que o lúdico deve estar presente nas aulas de Língua Inglesa, pois, tal como visto nas pesquisas apresentadas na revisão bibliográfica, constituem uma forma de motivar os alunos, além de fazê-los entender regras, de socializarem experiências e de o professor inserir os conteúdos da língua de maneira viva e eficaz. Na análise das autoras deste artigo, o ensino de Língua Inglesa nas primeiras séries do Ensino Fundamental, precisa partir da oralidade, passando, gradualmente para a escrita, à medida que os alunos forem dominando a leitura e a escrita da língua materna. Neste processo, o brincar é, sim, um componente pedagógico essencial, que levará ao uso efetivo da língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2013.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência – Filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Ed. Digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. **Pedagogy and Practice in Second Language Teaching**. 1 ed. New York: Cambridge University Press, 2012.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ELLIS, R. **Task-Based Language Learning and Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da Ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. *In*: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

MALLANN, Mariana Taís. **A BNCC na prática: o ensino de Língua Inglesa pautado por projetos pedagógicos**. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018.

MARTINS, Viviane. o lúdico no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. *In*: **Revista Intracência**, edição 10, dezembro de 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531134517.pdf

MINAYO, Maria C. de S.; DESLANDES, Suely F.; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto Tribaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

UR, Penny A Corse in English Language Teaching. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2012.

